



RELATÓRIO ANUAL DO Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGQ) da Escola Superior de Teatro e Cinema Ano Letivo 2016-2017

Índice

Índice

I. A UNIDADE ORGÂNICA – O FUNCIONAMENTO DA UO	4
1.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório	4
1.2. Resultados dos inquéritos internos	5
1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística	10
1.4. Interação com a comunidade	14
1.5. Internacionalização	16
2. OS CURSOS	17
2.1.1. A procura dos Cursos	17
2.2. O Funcionamento dos cursos	20
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados	20
1.1.1. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.	24
1.1.2. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).	25
1.1.3. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.	26
1.2. A empregabilidade	26
1.2.1. Situação profissional de diplomados	27
1.2.2. Processos de empregabilidade	27
1.2.3. Formas contratuais de diplomados	29
1.2.4. Empregabilidade e área de formação	31
2. AS UNIDADES CURRICULARES	32
2.1. O funcionamento das UC	32
2.2. Os docentes	33
3. ANÁLISE SWOT	36

3.1. Forças	36
3.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:	36
3.1.2. Relativamente à ESTC:	36
3.2. Fraquezas	37
3.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	37
3.2.2. Relativamente à ESTC:	37
3.3. Oportunidades	37
3.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	37
3.3.2. Relativamente à ESTC:	38
3.4. Constrangimentos	38
3.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:	38
3.4.2. Relativamente à ESTC:	38
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES	39
ANEXO I	42
ANEXO II	43
ANEXO III	44

I. A Unidade Orgânica – O funcionamento da UO

I.1. Enquadramento Institucional do presente Relatório

O presente relatório integra-se nos procedimentos previstos pelo Sistema de Garantia da Qualidade do IPL (SIGQ-IPL) implementados pelo Gabinete de Gestão do IPL (GGQ_IPL) por iniciativa da Presidência do Instituto Politécnico de Lisboa. Os referidos procedimentos, plasmados no Regulamento de Qualidade do IPL, determinam a realização anual, por parte das suas Unidades Orgânicas, nomeadamente da Escola Superior de Teatro e Cinema (ESTC), por ação do respetivo Gabinete de Apoio à Qualidade (GAQ-ESTC) e de acordo com o seu próprio regulamento interno de funcionamento, de um relatório-síntese anual do Sistema Interno de Garantia de Qualidade, que agora se apresenta.

De acordo com o Regulamento de Qualidade do IPL, este relatório tem por base os dados dos inquéritos realizados (estudantes, docentes e não docentes), dos relatórios de curso e outros dados do funcionamento da UO, foi realizado pelo Gab Apoio à Qualidade e aprovado em sede de Direções de Departamento, Conselho Técnico-Científico, Conselho Pedagógico e Diretor de Serviços.

Esta síntese procura abordar todas as áreas consideradas nos referenciais de avaliação da qualidade adotados pelo IPL e inclui as seguintes áreas: Avaliação do ensino, Funcionamento da unidade orgânica, Investigação e desenvolvimento / Criação artística, Interação com a Comunidade e Internacionalização.

1.2. Resultados dos inquéritos internos

Tendo em conta este quadro geral, e observando os resultados dos inquéritos internos referentes ao ano letivo 2016/2017 e de uma forma genérica, a apreciação dos cursos, organização e funcionamento da ESTC é considerada satisfatória por todos os envolvidos (estudantes, docentes e não docentes).

A participação por parte da população escolar foi positiva; no entanto, e embora este tipo de auscultação já tenha entrado na rotina escolar, a participação dos alunos tem vindo a diminuir, principalmente no 2º semestre. Esta lacuna poderá ser melhorada com a colaboração do Conselho Pedagógico e do Conselho Técnico Científico da ESTC no sentido de continuar a desenvolver esforços junto dos docentes para sensibilizar os alunos relativamente à importância do preenchimento dos inquéritos pedagógicos.

A partir da leitura dos 6 gráficos que adiante se editam, e que sintetizam os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos docentes sobre os aspetos relativos a organização e funcionamento do curso; ao plano de estudos; ao perfil dos estudantes; as condições de trabalho; ao clima e ambiente; ao apoio institucional (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório), podemos concluir pela sua boa avaliação geral destacando-se, nos aspetos avaliados mais positivamente, o enquadramento no contexto nacional da ESTC; a distribuição dos ECTS (créditos) pelas diferentes unidades curriculares do curso; o número de ECTS (créditos) da unidade curricular que ministra; a explicação dos objetivos do curso e das competências a adquirir pelos estudantes; qualidade das relações humanas entre os docentes do departamento/área científica e organização das unidades curriculares tendo em conta os objetivos do curso.

Os valores mais baixos situam-se ao nível da disponibilidade de materiais e recursos pedagógicos (documentais, laboratoriais, informáticos), a adequação dos espaços físicos de lecionação, qualidade dos espaços pessoais de trabalho e apoio dos órgãos de gestão na progressão na carreira e desenvolvimento profissional.

Relativamente ao modo como percecionam genericamente a profissão enquanto docentes no ensino superior politécnico, a grande maioria dos professores mostra-se satisfeita tendo resultado uma pontuação média de 3,9 valores.



Plano de Estudos



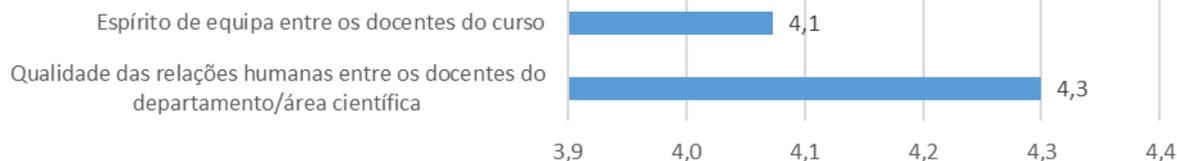
Perfil de Estudante

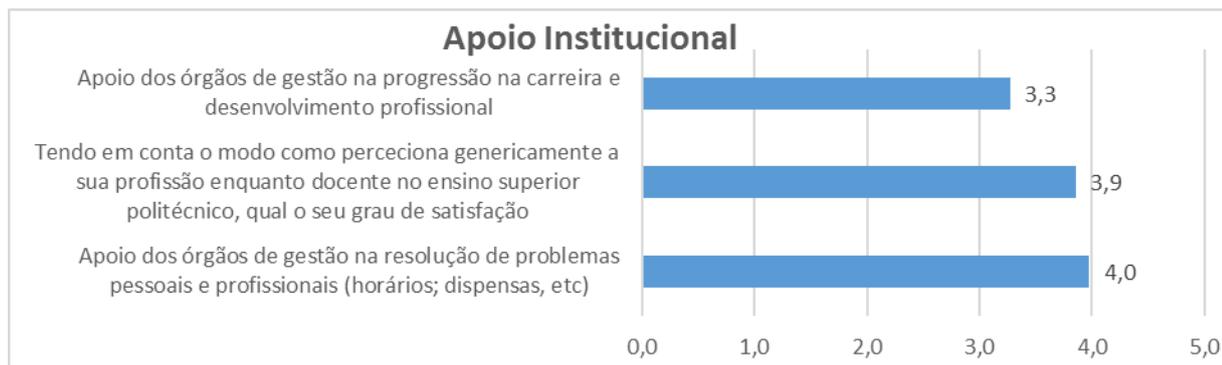


Condições de Trabalho



Clima e Ambiente





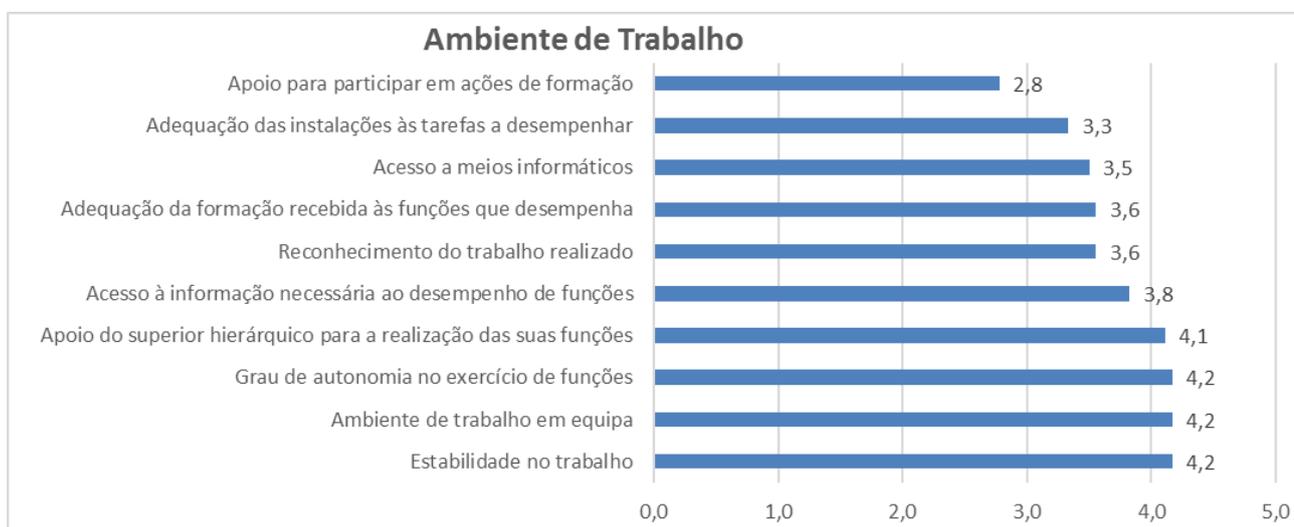
Resultado dos inquéritos dos funcionários – docente 2016/2017

Quanto aos resultados obtidos nos inquéritos realizados aos não-docentes sobre os aspetos gerais relativos ao Ambiente de Trabalho, Componente Relacional e Clima de Trabalho, Apoio institucional e Condições gerais do desempenho (utilizando a escala de 1 – Muito insatisfatório e 5 – Muito satisfatório):

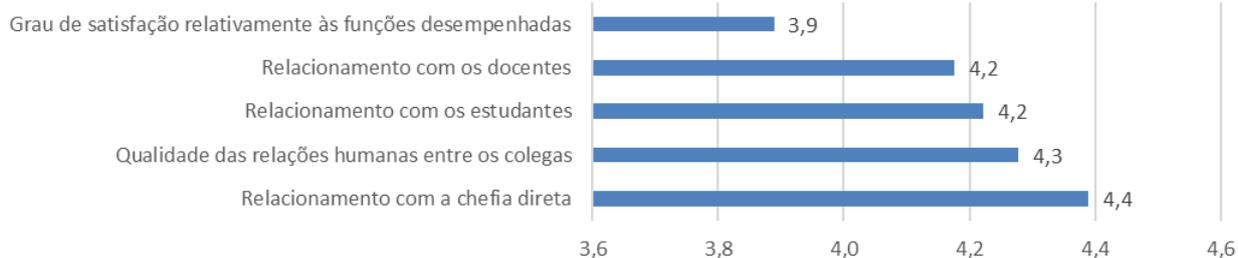
Podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos o bom relacionamento com a chefia direta, a qualidade das relações humanas entre os colegas, o bom ambiente de trabalho em equipa, o bom grau de autonomia no exercício de funções bem como o bom relacionamento com os docentes, estudantes e o apoio dos órgãos de gestão na resolução de problemas pessoais (horário, dispensas, etc).

Os valores mais baixos verificam-se na avaliação sobre o local onde pode fazer as suas refeições na unidade orgânica que obteve uma pontuação negativa, os serviços de vigilância e de segurança existentes, as instalações de bar existentes, a higiene e limpeza das instalações, e por último na avaliação do apoio para participar em ações de formação.

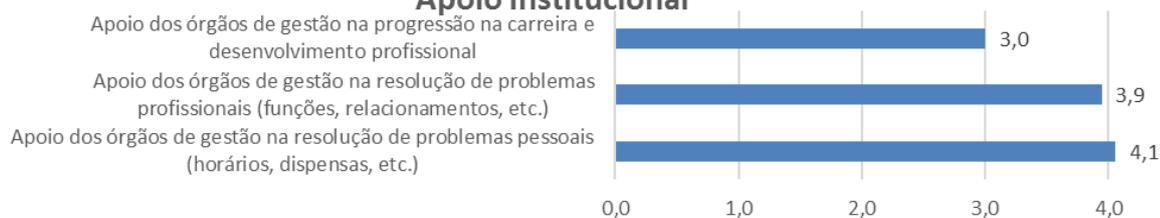
Relativamente ao modo como os funcionários não-docentes percecionam genericamente a profissão, o resultado é bastante positivo com a pontuação média de 3,7.



Componente relacional e Clima de Trabalho



Apoio Institucional



Condições gerais do desempenho



[Resultado dos inquéritos dos funcionários – não-docente 2016/2017](#)

Como pontos fortes relativos ao funcionamento da ESTC podemos considerar:

- A motivação e a polivalência da maioria dos funcionários não docentes;
- A proximidade dos funcionários não docentes à população docente e discente;
- Adequação das instalações (apesar das dificuldades sentidas a nível de manutenção dos espaços e na aquisição de novos equipamentos)
- A existência de infra-estruturas que favorecem uma dinâmica de comunidade escolar: biblioteca bem apetrechada, com um largo horário de atendimento e um espólio muito rico (inclusivé em virtude de doações), cantina e refeitório, salas de visionamento, grande auditório para eventual serviço à comunidade local; sala de convívio da associação de estudantes; computadores em livre acesso.
- Boa colaboração bi-departamental, através de certas UC como Oficina de criação, participação de alunos de Teatro em filmes executados por estudantes de Cinema, *crossover* entre departamentos efetuada por alguns docentes, conceção conjunta de um curso em Intermedialidades.
- Possível utilização de espaços sectoriais da UO durante 24 horas, mediante pedido em formulário próprio, o que permite a agilização de certos trabalhos e a formação contínua dos estudantes.

Como pontos fracos:

- Comunicação interna deficitária;
- Limitações de conceção da página *web* – no sentido em que não permite um refrescamento ágil dos conteúdos pelos seus responsáveis e no sentido da otimização da sua consulta.
- Escassa formação profissional dos funcionários não docentes-, orientada para certas funções específicas, a qual deriva de falta de oferta do mercado e problemas orçamentais.
- Problemas de planeamento;
- Atraso na operacionalização de *software* específico para obtenção de resultados estatísticos diretos a partir do sistema informático ComQuest/SIGES;
- Morosidade nas aquisições;
- Dificuldades financeiras gerais que condicionam, nomeadamente, o *upgrade* de *hardware* e *software* disponível e a aquisição de novos equipamentos atualizados nas áreas do teatro (tecnologias de iluminação cénica, som e novos media digitais) e do cinema (tecnologias digitais associadas à produção de filmes).

Melhorias a considerar:

- Intervenções necessárias urgentes no edifício;
- Manutenção do edifício mais sistematizada e regular;
- Preenchimento das FUC no portal por todos os docentes e antecipação do calendário de vários procedimentos;
- Manter substancialmente inalterados os horários escolares após realizadas as inscrições;

- Divulgação atempada do quadro de UC optativas anual (com áreas científicas e correspondentes ECTS);
- Prosseguir com a uniformização de regulamentos (entre departamentos);
- Reformulação da página *web* (já está em construção);
- Investimento no *upgrade* de *hardware* e *software* disponível;
- Maior difusão do relatório global de atividades.
- Elaboração periódica de relatórios pelos vários órgãos da UO.

1.3. Investigação e desenvolvimento / criação artística

Introdução

De acordo com o documento “Atividade Científica e Artística” (ACA) aprovado em plenário de Conselho Técnico Científico de 2/07/2015, as atividades realizadas na ESTC pelos seus docentes «configuram prática artística e científica no contexto das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema» e «toda a atividade realizada pelos docentes da escola nessas áreas é atividade relevante para a afirmação da excelência científica, artística e pedagógica da ESTC e para o cumprimento dos objetivos da sua missão educativa específica». Das áreas científicas e artísticas de Teatro e Cinema decorrem as duas linhas de investigação e criação artística nas quais se enquadram as atividades, objetos e procedimentos realizados por qualquer docente da ESTC, a saber: Estudos de Teatro e Estudos de Cinema. A atividade científica e artística da ESTC divide-se nos seguintes itens: «Atividade Científica», «Atividade Artística», «Investigação», «Criação Artística Orientada» e «Atividade de extensão», tal como descritas no ACA.

Hiperligação relevante: documento “[Atividade Científica e Artística](#)” (ACA) – Anexo I

Desenvolvimento

A formação ministrada na ESTC é de carácter teórico-prático, orientada para a produção de objetos artísticos no âmbito do Teatro e Artes Performativas e produção fílmica.

A ESTC ministra cursos de 1º, 2º e 3º ciclo (em parceria com a Universidade de Lisboa e em funcionamento desde 2012), orientada segundo os princípios da designada art based research e que se consolida na apresentação de teses, dissertações e relatórios de projeto que: a) se caracterizam pela reflexão crítica realizada a partir da análise de objetos; b) apresentam a produção artística como campo de investigação, assumindo a polivalência semântica do discurso artístico enquanto campo reflexivo. Desta atividade resulta a contribuição efetiva para a reflexão em torno da definição de “investigação em artes”, campo cuja fundamentação depende da prática.

A ESTC tem vindo a afirmar-se nacional e internacionalmente como Escola de referência e está integrada em importantes organizações internacionais como o IIT – Instituto Internacional do Teatro/UNESCO Chair, o CILECT – Centre International de Liaison des Écoles de Cinema et de Télévision, o GEECT – Groupement Européen d'Écoles de Cinema et Télévision.

Encontra-se presente em projetos internacionais, tendo sido aprovado em julho de 2017 o financiamento do projeto “Entrepreneurial Challenges to Theatre Higher Education”, no âmbito do programa de mobilidade Erasmus+. Este projecto tem como parceiras algumas das Escolas de Teatro de referência da Europa: The Danish National School of Performing Arts Copenhagen, Dinamarca, Guildhall School of Music and Drama, Reino Unido, Lithuanian Academy of Music and Theatre, Lituânia, École National Supérieure des Arts et Techniques du Théâtre, França, Hochschule Fuer Musik und Theater Hamburg, Alemanha e ainda a Fondazione Teatro di Pisa, Itália.

Os eventos “Quintas Blast” e “Sextas Blast” têm como objetivo fomentar a relação com os criadores, o que se traduz na realização de conferências que dão a conhecer o trabalho de artistas, companhias de teatro e outros eventos (a título de exemplo, o Teatro Praga, Jorge Silva Melo, Heiner Goebbels, João Brites, Forced Entertainment, Alkantara Festival, Luis Miguel Cintra, João Fiadeiro, Lisbon and Estoril Film Festival, Festival Temps d’Image, Cão Solteiro).

No período em apreço, no departamento de teatro, o “Quintas Blast” recebeu o encenador João Lourenço e a dramaturgista Vera Sampaio Lemos - Teatro Aberto / Novo Grupo, uma ação de Sensibilização sobre Direitos de Autor e Direitos Conexos promovida pela Fundação GDA, uma sessão dedicada aos temas “Contacto, improvisação e dança contemporânea” com a participação de Ângelo Cid Neto e Inês Queiroz. No departamento de cinema, no contexto da “Sextas Blast”, em março, decorreu a apresentação do festival de animação “Monstra 2017” - conversa com os alunos sobre o sistema de produção da animação; em abril realizou-se a apresentação do festival FEST 2017, onde se assistiu a um Workshop sobre gestão de filmes para festivais de cinema; em outubro, no âmbito da Festa do Cinema Francês, teve lugar uma masterclass pela realizadora Marie Dumora a propósito do seu filme “Belinda”, também exibido neste âmbito.

Sublinha-se o projeto “Peças do Arquivo do Conservatório Nacional”, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, com vista à seleção, digitalização, catalogação e colocação no catálogo on-line da Biblioteca ESTC-IPL.

Os professores da ESTC têm presença no CITCEM (Faculdade de Letras da UL), INET-md (Universidade Nova de Lisboa/ FMH), CIEBA (Faculdade de Belas-Artes da UL), Centro de Estudos de Teatro (Faculdade de Letras da UL), CECC (Universidade Católica Portuguesa), Labcom. IFP (UBI), MS Intermedial, CICANT, entre outros.

A atividade dos docentes distribui-se pela criação de espetáculos e filmes, bem como pela produção de reflexão e comunicações de índole teórica. Como exemplos (e entre muitos outros) desta atividade, motriz das metodologias pedagógicas e desenvolvimentos científicos dos currículos da ESTC, destaca-se:

- a) A criação de projetos/ estruturas como a companhia Cão Solteiro, Teatro da Garagem, Fosso de Orquestra, Rosa Filmes, Videolotion;
- b) A apresentação de criações em instituições como o Teatro Camões, Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Maria Matos, Teatro da Trindade, Casa das Histórias Paula Rego, Culturgest, MAAT, Cinemateca, Museu de Arte Contemporânea de Serralves;
- c) A coordenação, curadoria e/ou integração em festivais como o Festival de Teatro de Almada, Daylight Project, EURODRAM, Lisbon and Estoril Film Festival, Festival di Cinema e Donne di Firenze;
- d) A colaboração com estruturas como Teatro Praga, Companhia Nacional de Bailado, RTP, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Primeiros Sintomas, produtora Chiaro Scuro, produtora Optec, Ukbar Films, Origin Entertainment Wondr, Academia de Produtores Culturais;
- e) A apresentação de comunicações na Universidade Federal Fulminense, Universidade Católica do Porto, Universidade da Beira Interior, CITAD Research Center, FCSH, Faculdade de Letras da UL;
- f) Publicação científica em revistas ou editoras como: Studies in Visual Arts and Communication, CITAR – Journal of Science and Communication, Artois Presses Université, Asociacion Cinema 23, Dobra (IELT/ FCSH), ars, Devir.

Nos últimos anos, no contexto das atividades da licenciatura em Cinema da ESTC, foram produzidos anualmente uma média de 32 filmes, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, com cerca de 25 participações que se verificam anualmente e em média, em festivais internacionais tais como o Indie Lisboa, Festival Internacional de Curtas Metragens de Vila do Conde, Doc Lisboa,

Lisbon & Estoril Film Festival, Cortex, Queer Lisboa e Queer Porto, VGIK International Student Festival (Rússia), Zlin Film Festival (República Checa), Munich International Festival of Film Schools (Alemanha), NociCortinfestival (Itália), Filmu i Sztuki DWA BRZEGLI (Polónia), entre outros.

Também importa realçar o facto de alguns dos filmes terem sido produzidos para entidades externas, o que se verificou, por exemplo, e no período em apreço, a produção, em conjunto com a Videolotion e tendo como cliente o Centro Nacional de Eleições, de um vídeo informativo sobre as eleições e a sua importância na construção do Estado Democrático com vista à respetiva disponibilização no sítio oficial da Centro Nacional Eleições na Internet, ao seu envio às escolas para apresentação no quadro dos programas escolares e, ainda, à sua divulgação em sessões presenciais de esclarecimento.

Desde 2014, numa parceria entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC, é organizada anualmente, no espaço cultural dos Recreios da Amadora, a Mostra de Cinema ESTC, na qual são exibidas cerca de 30 curtas-metragens, 15 filmes de ficção e 15 documentários de alunos da ESTC. No período em apreço, vários filmes realizados na ESTC foram merecedores de premiação como, por exemplo, "78.4", Grande Prémio Joaquim de Almeida no Ymotion - Concurso e Mostra de Cinema Jovem, com argumento de Pedro Marques, produção de Daniel Tavares e realização de Tiago Amorim; "Quando o Dia Acaba", prémio de Melhor Curta-Metragem de Escola, na 3.ª Edição do Queer Porto, com Produção de Daniel Tavares, Argumento de Marcelo Tavares e Realização de Pedro Gonçalves; "Onde Foi a Minha Sorte", produzido no âmbito do Seminário de Produção de Filmes II, com realização de Pedro Gonçalves, argumento de Clara Jost e produção de Inês Alegre, ganhou a competição nacional do festival CORTEX – Festival de Curtas Metragens de Sintra.

No departamento de teatro, "A Câmara Ama-te", projecto final do primeiro ano do mestrado em Teatro – Artes Performativas, composto pelos alunos Carolina Puntel, Gonçalo Froes, Isabel Milhanas Machado, Joana Ricardo, Rodolfo Freitas e Rosária Rochas, venceu o prémio "Novos Criadores da World Academy" na categoria Artes Performativas.

Nos últimos 5 anos, no decurso das atividades da licenciatura e do mestrado em Teatro da ESTC, são apresentados anualmente cerca de 50 exercícios/espetáculos abertos ao público, destacando-se, em termos de projeção para o exterior, os exercícios de finalistas (3º ano) apresentados em espaços teatrais conceituados de Lisboa, tais como, o Teatro Nacional D. Maria II, Teatro Municipal Maria Matos, Centro Cultural de Belém (pequeno auditório), entre outros. No período em apreço, podemos assinalar como exemplos os espetáculos de finalistas "Primeira Imagem", apresentado em Julho de 2017 na sala estúdio do TNDMII integrado na programação da 34ª edição do Festival de Almada e "Medeia – de um melodrama de Georg Benda" espectáculo feito em parceria com o Laboratório de Música Mista da Escola Superior de Música de Lisboa e apresentado em Julho de 2017 no Teatro Camões.

No último ano, estreitou-se a relação com o Panteão Nacional, no âmbito da realização de exposições de trabalhos realizados pelos alunos do 1º ciclo.

Também importa considerar a produção de objetos artísticos que se constituem como objetos de conferência de grau no âmbito dos mestrados.

A ESTC participa, ativamente e como parceiro institucional, na docência do curso de Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da Universidade de Lisboa.

Por iniciativa da Presidência da ESTC, em 2016, foi criada a ESTC Edições, editora online da Escola Superior de Teatro e Cinema, que publica textos de professores, alunos e investigadores ligados à Escola e/ou seus próximos. Os livros, cujo download é livre, destinam-se, em primeiro lugar, a apoiar os ensinamentos ministrados na ESTC, mas os seus temas podem alargar-se a áreas mais vastas, respeitantes à diversidade dos estudos contemporâneos em Teatro e Cinema. Em 2017, foi editada neste contexto a tese de doutoramento "Significação Musical em Cinema" de Jorge Miguel Cecília Moniz.

Hiperligação relevante: [Editora online da ESTC](#)

Em 2017 a ESTC apresentou três candidaturas ao Concurso Anual para Projetos de Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística (IDI&CA) do Instituto Politécnico de Lisboa tendo as mesmas sido aprovadas, a saber:

- “Girela” - reflexões sobre criação artística, formação e legislação (responsável: Marta Maria Lopes Cordeiro)
- “Crowdfunding Lab” (responsável: Paulo Otavio Bezerra Leite)
- “O Piano em Pessoa” (responsável: Armando Nascimento Rosa)

Em 2017, na “procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação”, referida no plano de melhoria de 2016, realizou-se, por iniciativa da Presidência do Conselho Técnico Científico, uma sessão de esclarecimento sobre a actividade do CIEBA – Centro de investigação e Estudos em Belas Artes, conduzida pelo seu Presidente, Prof. João Paulo Queiroz.

Pontos fortes:

- Enquadramento institucional e orgânico da atividade científica e artística da ESTC.
- Equação entre investigação aplicada e internacionalização.
- Publicações de professores da ESTC no repositório científico do IPL.
- Acervo da biblioteca vocacionado para a investigação em Teatro e Cinema e espólio de relevância nacional.
- Publicações de professores realizadas pela ESTC editadas pela biblioteca.
- Produção artística de dimensão nacional e internacional.
- Publicações da ESTC/CIAC, através de sebatas temáticas com ISBN publicadas pela biblioteca.
- Editora online da ESTC
- Vários docentes associados a centros de investigação e em processo de realização de doutoramentos ou com doutoramentos completados em instituições de prestígio.
- Qualificação do corpo docente
- Vários docentes convidados para constituir júris de provas de mestrado, doutoramento e/ou Título de Especialista.

Pontos fracos:

- Monitorização da atividade artística e científica do corpo docente, apesar de se terem verificado, nos últimos anos, francas melhorias nesse aspeto.
- Sistematização da atividade científica e artística, nos termos do ACA.
- Enquadramento e salvaguarda de tempos dedicados à investigação no conjunto de horas letivas dos docentes.

Plano de melhoria:

- Reformulação dos formulários de atividade artística e científica do corpo docente.
- Criação de um repositório da criação artística dos docentes e alunos da ESTC.
- Possibilidade dos alunos do 1º e 2º ciclos (licenciatura e mestrado em Cinema) efetuarem estágio curricular na área da investigação, à semelhança do já testado no projeto “Novas & Velhas

Tendências no Cinema Português Contemporâneo” (2009-2011), financiado pela FCT e cujos resultados foram, em 2013, publicados pela editora Gradiva.

- Continuação da procura de parcerias nacionais e internacionais de investigação, nomeadamente, para enquadramento de projetos artísticos e/ou científicos em centros de investigação.
- Incremento do número de publicações individuais e de colocação de artigos no repositório do IPL.
- Incremento de publicações no âmbito da ESTC Edições (editora online).

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Teatro - 2016/2017](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2018/06/05_atividades_investigacao_teatro_2016_2017.pdf) (anexo II)
https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2018/06/05_atividades_investigacao_teatro_2016_2017.pdf

Hiperligação relevante:

[Atividades de Investigação dos docentes do departamento de Cinema - 2016/2017](https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2018/06/05_atividades_investigacao_cinema_2016_2017.pdf) (anexo III)
https://www.estc.ipl.pt/wp-content/uploads/2018/06/05_atividades_investigacao_cinema_2016_2017.pdf

1.4. Interação com a comunidade

Para além dos projetos já referidos na nota introdutória do presente relatório, a ESTC está envolvida num conjunto considerável de relações interinstitucionais e com a comunidade que atestam, quer do esforço contínuo em tornar visível e promover o trabalho e a formação desenvolvidos na ESTC, quer do objetivo de colaboração interinstitucional em atividades, criando possibilidades de empregabilidade, quer ainda do interesse de entidades exteriores à ESTC, na sua formação e nas competências dos seus professores e alunos. Estas relações interinstitucionais têm uma expressão relevante sobretudo no contexto de convénios, protocolos, contratos prestação de serviços, registo de propriedade intelectual; apoio ao empreendedorismo; *spin-offs*; parcerias com outras IES na criação de ciclos de estudos, projetos de investigação e pólos de centros de investigação; protocolo com empresas para estágios; extensão das atividades ao exterior nos procedimentos e eventos como:

- Participação em festivais nacionais e internacionais de estudantes de teatro e de cinema;
- Realização de atividades escolares / estágios / projetos de mestrado em contexto profissional em parceria com as seguintes instituições: Teatro Nacional São Carlos, Teatro Nacional D. Maria II, TVI / Plural, Culturgest, Lar residências, P.O.R.K., Ukbarfilmes, Teatro Aberto;
- Realização de atividades no âmbito do Projeto de Intervenção Artística na Comunidade, dirigido à 3ª idade, integrado nas atividades dos alunos do Mestrado em Teatro, especialização em Teatro e Comunidade, enquadradas pelo Protocolo de colaboração entre a Câmara Municipal da Amadora e a ESTC no âmbito da Intervenção Artística na Comunidade;
- Realização de atividades em parceria com a Associação de Amigos da ESTC em projetos direcionados para a comunidade, nomeadamente, em centros de dia do Município da Amadora.
- No âmbito do protocolo celebrado entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Lisboa, a participação de docentes da ESTC na lecionação das unidades curriculares de ensino

superior artístico teórico práticas no Doutoramento em Artes Performativas e da Imagem em Movimento da UL-IPL, fruto de uma crescente visibilidade e credibilidade nacionais

Para a ESTC, a celebração de protocolos e parcerias, é determinante uma vez que estes possibilitam a criação de estágios curriculares e profissionais integrados nos cursos, estágios estes objetos de relatórios específicos que, no caso dos mestrados, são uma das modalidades de objeto conferente de grau.

A política de colaboração interinstitucional com a comunidade e as ações que a compreendem fazem parte do Plano Anual de Atividades da Escola, pelo que a sua monitorização se encontra espelhada no Relatório de Atividades anual.

Assim, é convicção da ESTC que a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar e avaliar as atividades de interface e ação externa, no que se refere à colaboração interinstitucional, prestação de serviços à comunidade, ação cultural e artística no exterior, à integração em parcerias nacionais, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, adequado à missão da Escola, bem como para a captação de receitas próprias, ainda que estas sejam sob a forma de financiamento indireto.

O facto de estas ações serem enquadradas e definidas nos termos de um protocolo renovável, no caso de cooperações com um prazo indefinido, ou de um protocolo pontual, no caso de realização de estágios profissionais ou em ambiente profissional, assegura *a priori* uma avaliação contínua do nível de cumprimento das cláusulas contratuais e um balanço final dos resultados obtidos, através da avaliação qualitativa reportada pelas instituições de acolhimento e da avaliação quantitativa da referida uc.

Pontos fracos:

A ESTC tem vindo a reduzir a sua participação nos eventos e/ou nas feiras organizadas pelas escolas profissionais e secundárias, consequência da redução do financiamento às IES.

Pontos fortes:

A ESTC procura, sempre que a oportunidade surge, participar em iniciativas culturais abertas à comunidade em geral e outras destinadas a públicos especializados, como é o caso da participação regular em festivais nacionais e internacionais de Teatro e de Cinema.

Progressiva interação da ESTC com a Câmara Municipal da Amadora.

Ciclo de estudos vocacionado para a interação com a Comunidade (mestrado em teatro especialização em teatro e comunidade) e do qual têm resultado vários projetos e ações concretas através da iniciativa Teatro de Identidades, projeto de teatro sénior, a decorrer na Amadora em vários centros de dia envolvendo alunos de mestrado em Teatro e Comunidade como dinamizadores e coordenadores da atividade.

A vocação social de todas as atividades técnicas/artísticas da Escola Superior de Teatro e Cinema que, por definição, são objeto de escrutínio e apreciação públicas.

1.5. Internacionalização

A política estratégica de internacionalização da ESTC pretende cumprir o desígnio da mobilidade docente, discente e não docente, especialmente significativo depois de Bolonha, mas sobretudo reger-se pelo estabelecimento de relações de intercâmbio e mobilidade com escolas e instituições consideradas de referência nas áreas de formação artística da ESTC.

As atividades mais significativas no âmbito da internacionalização são as que se realizam no âmbito do programa ERASMUS + e intercâmbio, sobretudo no que diz respeito à mobilidade discente que no ano letivo 2016/17 apresentou os seguintes números:

Mobilidade erasmus + - *outgoing* estudos – 13 estudantes;

Mobilidade Erasmus + - *incoming* estudos – 16 estudantes;

Mobilidade erasmus + - *outgoing* estágio – 3 estudantes;

Mobilidade Erasmus + - *incoming* estágio – 1 estudantes;

Mobilidade em programa de intercâmbio estudos – *outgoing* – não se registaram mobilidades neste programa;

Mobilidade em programa de intercâmbio estudos – *incoming* – 12 estudantes.

No que à mobilidade de estudantes diz respeito, há que salientar, ainda que com muito pouca expressão, a mobilidade de estudantes in e out, nos programas de mobilidade a nível nacional, que no ano em análise apresentou 1 estudante in e outro out.

Quanto à mobilidade STAFF, o ano de 2016/2017, apresentou um crescendo no que à mobilidade de pessoa em formação diz respeito, quer em mobilidade out tendo sido realizadas 4 missões de trabalho por trabalhadores da ESTC, quer em mobilidade in, tendo a ESTC no âmbito da semana internacional STAFF recebido 4 trabalhadores de diferentes escolas, sendo que de 3 delas resultaram e 3 novos acordos interinstitucionais para a Escola, a saber: *Ulster University*, da Irlanda do Norte, *University of Theatre and Film Budapest*, da Hungria e *University of Gotenburg* da Suécia.

Já mobilidade para missões de ensino, no que respeita à mobilidade out, apenas se realizou um fluxo, mas no que se refere à mobilidade in, a ESTC recebeu 5 docentes de diferentes escolas parceiras que leccionaram master classes aos alunos do departamento de teatro.

Relativamente a projetos, na sequência da adesão à rede EdE – *Écoles des Écoles* e do primeiro projeto conjunto com a rede na candidatura do IPL/ESTC em 2012/2013, à ação de financiamento europeu parcerias de aprendizagem, do Programa Sectorial Grundtvig em vigor na época, com projeto “*Developing Key Competencies Through Theatre Practice*”, ESTC participou posteriormente e ao longo dos anos em várias das atividades promovidas pela rede, em que docentes do departamento de Teatro têm tido oportunidade de participar em workshops desenvolvidos nas diferentes escolas membros da rede, como é o caso por exemplo no presente ano letivo em análise da *Guildhall School of Music and Drama*, de Londres, Reino Unido, ou a *Manufacture*, em Lausanne na Suíça.

Ainda no que aos projetos com a rede EdE diz respeito, no primeiro trimestre de 2016, o IPL / ESTC, no âmbito do programa Erasmus + , na rubrica parcerias Estratégicas para o Ensino Superior, Ação – Chave, candidatou a financiamento, na qualidade de coordenador de projeto, na call de março de 2016, o projeto *Entrepreneurial Challenges to Theatre Higher Education Curricula*, em parceria com

algumas das Escolas parceiras na rede *Écoles des Écoles*, a saber: a *Guildhall School of Music and Drama* de Londres, a *Danish National School of Performing Arts* de Copenhaga ou a *Lithuanian Academy of Music and Theatre*, de Vilnius.

Dado que projeto foi aprovado sem financiamento na call de 2016, o grupo de escolas participantes entendeu recandidatar o projeto em março de 2017, tendo em conta as recomendações e a avaliação da agência Erasmus +, tendo o mesmo sido submetido na call de 2017 e aprovado com um financiamento de 305.477,00 €.

A nível nacional, há a destacar o desenvolvimento e a celebração de novas parcerias com estruturas, como os teatros nacionais e municipais, companhias de teatro independente, produtoras de cinema e estações de televisão, os quais têm por objetivo proporcionar aos estudantes estágios curriculares e /ou profissionais (após a conclusão do grau académico), mas também a possibilidade de projetos conjuntos, nomeadamente os projetos curriculares de final de curso da licenciatura em Teatro, que são desenvolvidos em regime de coprodução há já vários anos com o Teatro Nacional D. Maria II e com o Teatro Municipal Maria Matos.

2. Os cursos

2.1.1. A procura dos Cursos

Pela 1ª vez, em relação aos relatórios de atividades passados, neste ponto opta-se por fazer uma análise dos dados relativos às admissões a licenciatura por regime de acesso. Apresentam-se os dados discriminados dos principais regimes de acesso, sendo o regime geral o que assume maior importância, dado que é o principal regime de acesso, e as vagas dos restantes são fixadas tendo como referência as vagas do regime geral.

Os outros regimes de acesso de referência são os concursos especiais para maiores de 23 anos e para titulares de cursos superior, sendo o regime de mudança de curso tratado em ponto à parte. Os regimes especiais ou os outros concursos especiais, como o de estudantes internacionais, não têm qualquer relevância estatística pela quase total ausência de interessados.

A principal razão para a discriminação dos dados por regime de acesso é que a sua análise, caso adequado, tenha consequências ao nível da definição de vagas para cada um destes regimes em anos futuros, tendo em conta as limitações legais que existem na sua fixação.

Ao nível dos mestrados existe um único regime de acesso.

Conceitos

Inscritos: contabiliza os alunos inscritos pela 1ª vez no curso à data de 31 de dezembro.

Colocados: exclui colocados que perderam a colocação por não realização da inscrição. Inclui os não colocados que aproveitam as vagas sobranes da não inscrição dos colocados, e os não colocados, que aproveitando as vagas sobranes da não inscrição dos colocados, se encontrem posicionados na última posição de colocação, e que não efetuaram a inscrição.

Maiores de 23 anos: contabiliza os aprovados nas provas para maiores de 23 anos, que realizaram inscrição nos concursos locais de acesso às licenciaturas.

Licenciaturas

Regime Geral

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16
Lic. Teatro	64	-6	65,7	234	52	210,3	100	3	75	63	-12	65,6	61	-9	60,7
Atores	30	-2	30,6	226	62	190,6	92	11	57,9	55	-4	48,4	53	-4	46,1
Design de Cena	18	-2	18,6	2	-7	10,0	2	-6	9,1	2	-6	9,1	2	-3	7,4
Produção	16	-2	16,6	6	-3	9,7	6	-2	8,0	6	-2	8,0	6	-2	7,1
Lic. Cinema	30	0	28,7	125	20	116,9	44	-10	46,4	33	-1	34,3	30	-1	32,0

Licenciatura em Teatro: Diminuição de vagas na licenciatura em Teatro, aproximando-se do valor médio dos últimos 7 anos. Diminuição abrupta do número de candidatos em Design de Cena, mais moderada em Produção, que influencia negativamente o resto dos indicadores, resultando num número de inscritos muito inferior à média em Design de Cena, diminuição mais moderada em Produção. O número médio de inscritos nos ramos de Design de Cena e Produção cobre menos de 50% do número de vagas destes dois ramos, exercendo maior pressão no número de inscritos no ramo de Atores.

Licenciatura em Cinema: Aumento do número de candidatos para um valor superior à média dos últimos 7 anos. Diminuição do número de aprovados, aproximando-se do valor médio. Número de colocados e inscritos ligeiramente inferior à média.

Maiores de 23 anos

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16
Lic. Teatro	5	0	5,3	6	0	6,4	5	1	4,4	4	0	4,1	4	1	4,0
Atores	3	0	3,3	5	1	4,9	4	2	2,9	3	1	2,6	3	1	2,6
Design de Cena	1	0	1,0	1	0	0,7	1	0	0,7	1	0	0,7	1	1	0,6
Produção	1	0	1,0	0	-1	0,9	0	-1	0,9	0	-1	0,9	0	-1	0,9
Lic. Cinema	3	0	2,3	6	4	4,6	4	2	2,6	3	1	2,3	3	1	2,3

Licenciatura em Teatro: Vagas mantêm-se estáveis, ligeiramente abaixo da média em Atores. Variações reduzidas no número de candidatos. Derivado da ausência de candidatos no ramo de Produção, os valores globais estão ligeiramente abaixo da média dos últimos 7 anos, com o ramo de Atores e Design de Cena ligeiramente acima dessa média.

Taxa de aprovação média de 100% nos ramos de Design de Cena e Produção, e de 60% no ramo de Atores. Valores médios de aprovados, colocados e inscritos muito próximos.

Licenciatura em Cinema: Aumento do número de vagas em relação à média reflete o aumento das vagas no regime geral (+3 a partir de 2013). Número de candidatos triplicou em relação ao ano anterior para um valor superior à média dos últimos 7 anos. Consequente aumento do número de aprovados, colocados e inscritos para valores acima da média.

Titulares de curso superior

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄ 10-16
Lic. Teatro	5	-1	5,3	15	1	13,3	11	1	7,0	3	-2	4,9	3	-1	4,6
Atores	3	-1	3,7	15	2	12,6	11	1	6,3	3	-1	4,1	3	-1	4,0
Design de Cena	1	0	1,3	0	0	0,1	0	0	0,1	0	0	0,1	0	0	0,1
Produção	1	0	1,3	0	-1	0,6	0	0	0,6	0	-1	0,6	0	0	0,4
Lic. Cinema	3	0	3,3	2	1	4,0	1	0	2,1	1	0	2,0	1	0	2,0

Licenciatura em Teatro: Diminuição de vagas para o ramo de Atores, fixando-se num valor inferior à média dos últimos 7 anos. Aumento de candidatos e aprovados para valores acima da média. Diminuição de colocados e inscritos para valores abaixo da média dos últimos 7 anos. Nos ramos de Produção e Design de Cena, manteve-se o número de vagas em valores inferiores à média, no entanto, não houve quaisquer candidatos. A média indica que a procura do ramo de Design de Cena por candidatos deste regime é marginal, com apenas 1 candidato desde 2010. No ramo de Produção a média melhora ligeiramente registando-se 4 candidatos desde 2010.

Licenciatura em Cinema: Mantém-se o número de vagas num valor inferior à média. Aumento ligeiro do número de candidatos para um valor de cerca de metade da média. Aprovados, colocados e inscritos sem variação em relação ao ano anterior, com valores que correspondem a metade da média e 1/3 das vagas.

Mestrados

	Vagas			Candidatos			Aprovados			Colocados			Inscritos		
	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16	16-17	Δ 15-16/16-17	̄X 10-16
Mest. Teatro	40	0	48,6	34	11	42,1	29	8	38,3	29	8	38,3	28	12	35,1
A. Performativas	15	0	20,4	17	4	22,0	14	2	20,9	14	2	20,9	14	5	19,0
Design de Cena	6	0	6,4	0	0	3,1	0	0	2,7	0	0	2,7	0	0	2,4
Encenação	3	0	4,0	6	6	6,0	5	5	4,1	5	5	4,1	4	4	3,9
Produção	6	0	6,4	4	4	3,3	4	4	3,0	4	4	3,0	4	4	3,0
T. e Comunidade	10	0	11,3	7	-3	7,7	6	-3	7,6	6	-3	7,6	6	-1	6,9
MDPC	24	0	24,0	35	10	28,4	26	1	25,3	26	1	25,3	21	-2	21,0

Mestrado em Teatro: Variação anual de vagas nula, apresentando valores abaixo da média dos últimos 7 anos. Crescimento global do número de candidatos devido à existência de candidaturas para Produção e Encenação, e ao crescimento em Artes Performativas, mantendo-se a inexistência de interessados em Design de Cena e existindo um decréscimo de 30% em Teatro e Comunidade. Valores muito próximos entre aprovados, colocados e inscritos, registando-se apenas uma não inscrição de candidato colocado em Encenação. Valores de inscritos, apesar de registarem uma melhoria global em relação ao ano anterior, inferiores à média em Artes Performativas, Design de Cena e Teatro e Comunidade e superiores à média em Encenação e Produção.

MDPC: Inexistência de variação no número de vagas, mantendo-se o mesmo valor desde o início de funcionamento do curso. Incremento razoável no número de candidatos, fixando-se num valor superior à média dos últimos 7 anos, embora as taxas de aprovação e colocação apresentem um valor aproximado da média. Variação negativa do número de inscritos, fixando-se num valor igual à média.

2.2. O Funcionamento dos cursos

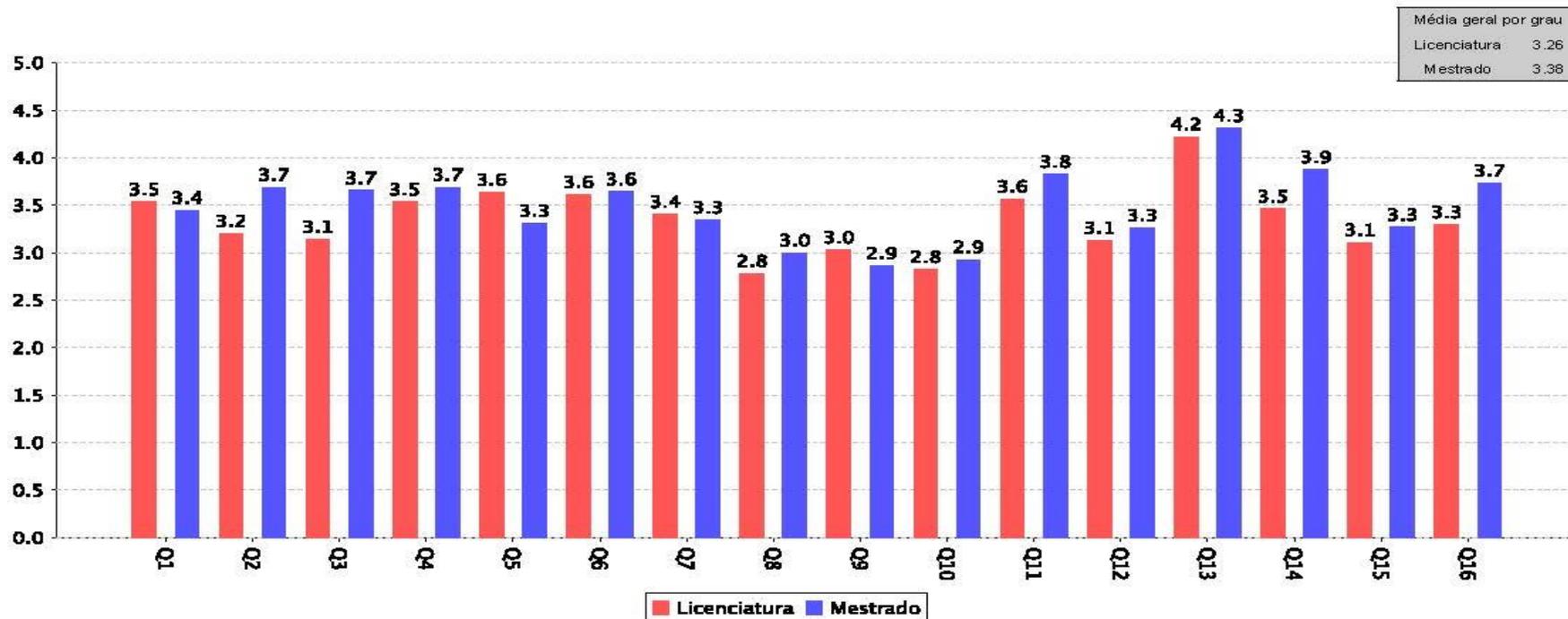
2.2.1. Apreciação dos resultados de inquéritos efetuados

A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de licenciatura e de mestrado em teatro, podemos verificar que se salientam como aspetos mais positivos atribuídos pelo curso de mestrado, o funcionamento da biblioteca, funcionamento do Gabinete de comunicação e Imagem e funcionamento dos serviços académicos; Os valores mais baixos são atribuídos pelos alunos de licenciatura e situam-se ao nível das instalações e serviços da unidade orgânica e facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais).



Condições gerais de organização e funcionamento do curso

Curso Teatro



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Relações Exteriores (GRE) ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório

Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro

Ano letivo 2016/2017

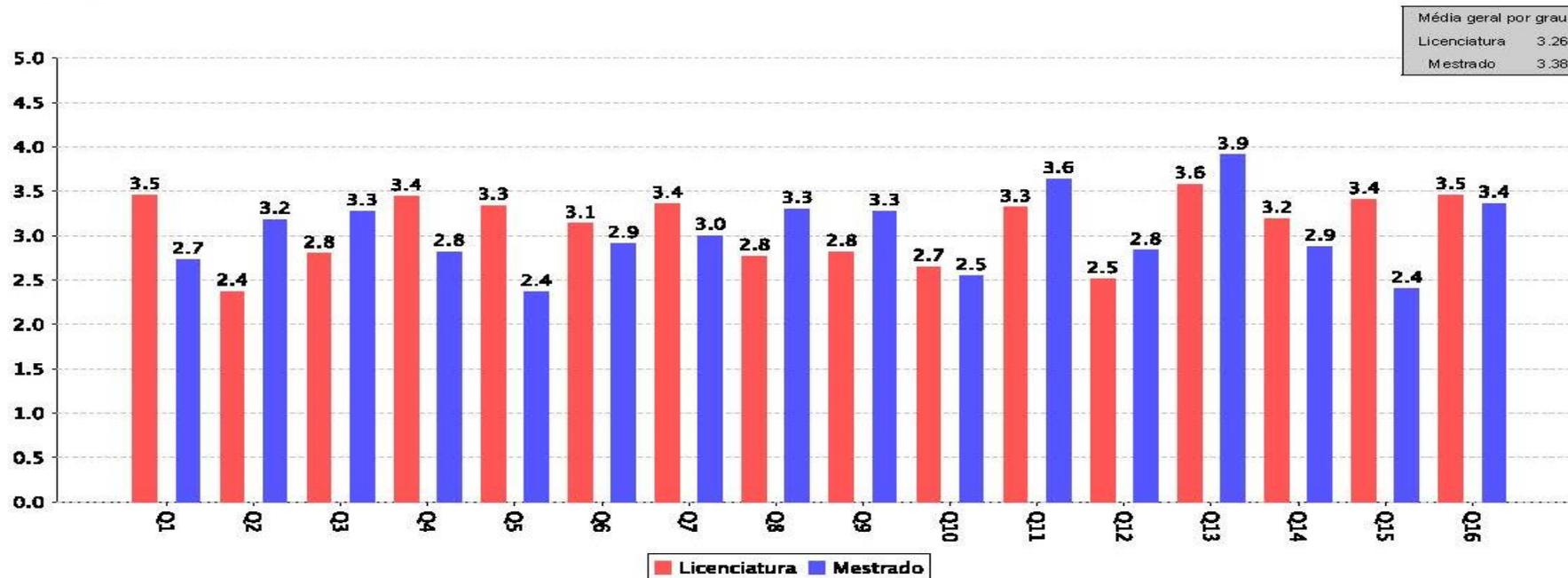
A partir da leitura do gráfico que se segue, e que sintetiza os resultados obtidos nos inquéritos realizados aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento dos cursos de licenciatura e de mestrado do departamento de cinema, podemos verificar que se salientam como aspetos mais

positivos atribuídos pelo curso de mestrado, o funcionamento da biblioteca, dos serviços académicos. Os valores mais baixos situam-se, no funcionamento do Gab. Produção, na competência práticas atribuídas pelo curso e na carga horária global do curso.



Condições gerais de organização e funcionamento do curso

Curso Cinema



Q1 - Plano de estudos do curso ; Q2 - Carga horária global do curso ; Q3 - Organização do horário ; Q4 - Competências teóricas/ técnicas atribuídas pelo curso ; Q5 - Competências práticas atribuídas pelo curso ; Q6 - Coordenação do curso pelo seu responsável ; Q7 - Qualidade geral do curso ; Q8 - Instalações e serviços da Unidade Orgânica ; Q9 - Disponibilidade de locais para estudar e para trabalhar ; Q10 - Facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais) ; Q11 - Funcionamento dos serviços académicos ; Q12 - Funcionamento do Gabinete de Relações Exteriores (GRE) ; Q13 - Funcionamento da Biblioteca ; Q14 - Funcionamento do Gabinete de Comunicação e Imagem ; Q15 - Funcionamento do Gabinete de Produção ; Q16 - Funcionamento do Bar e Refeitório

[Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema](#)

Ano letivo 2016/2017



Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados do ano letivo de 2014/2015 da ESTC do curso de licenciatura.

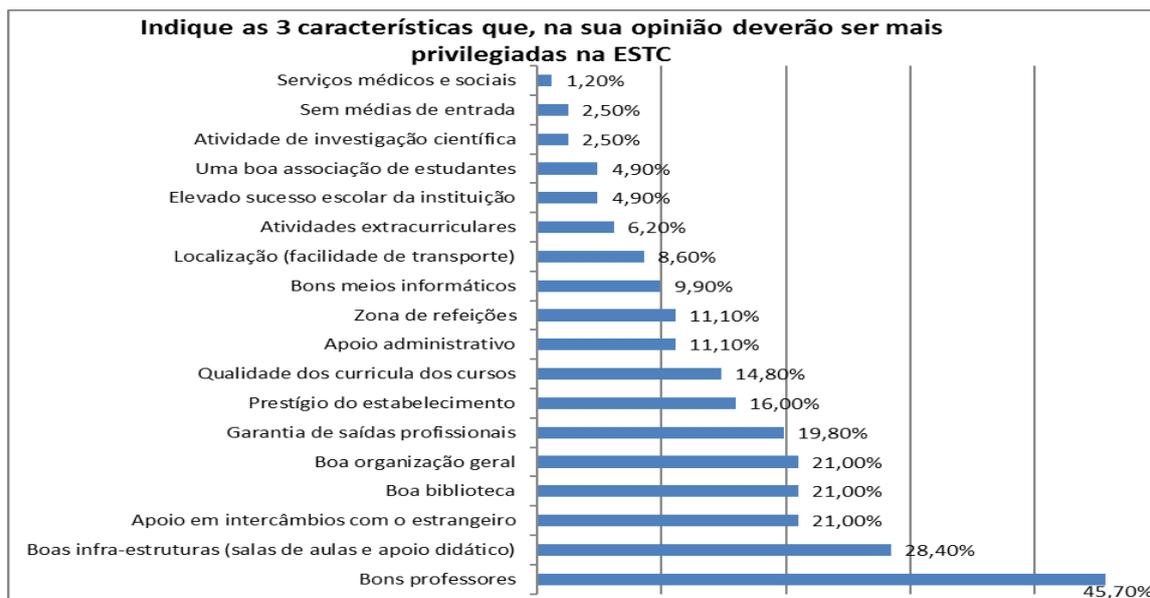
Se considerarmos os resultados do inquérito aos diplomados de 2014/2015 da ESTC dos cursos de mestrado, verificamos que se mantém o padrão de boa apreciação geral do curso, com valores mais altos na apreciação do serviço da biblioteca, de Bar e Refeitório e dos serviços académicos. Do ponto de vista da vertente ensino-aprendizagem, salienta-se a boa pontuação obtida nas competências teóricas / técnicas atribuídas pelo curso. Com valores mais baixos encontramos na facilidade no acesso e uso de equipamentos (laboratoriais, informáticos, audiovisuais, etc...) e nas competências práticas atribuídas pelo curso:



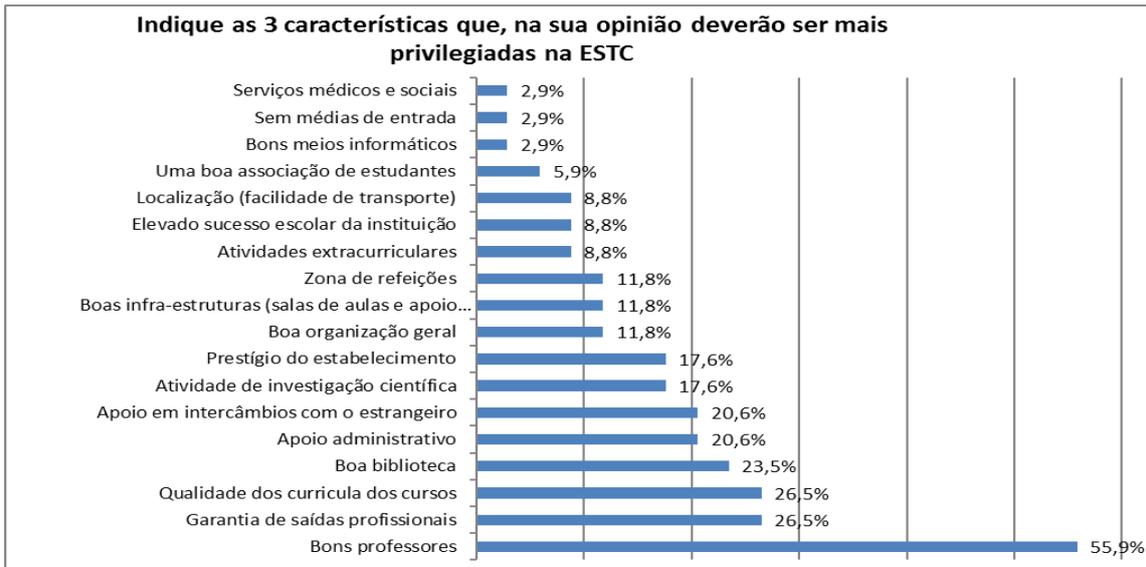
[Resultados dos inquéritos feitos aos diplomados de 2014/2015 da ESTC do curso de mestrado.](#)

I.I.I. Reflexão sobre a adequação da oferta formativa em função das expectativas dos novos alunos e dos dados de acesso ao ensino superior.

A partir dos inquéritos realizados no ano letivo de 2016/2017, podemos aferir que as expectativas principais dos novos alunos, tanto de licenciatura como de mestrado relacionam-se com a qualidade dos professores:



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Licenciatura da ESTC - ano letivo 2016/2017](#)



[Resultados do inquérito aos novos alunos de Mestrado da ESTC - ano letivo 2016/2017](#)

Os resultados dos inquéritos realizados aos alunos durante o ano letivo [2012/2013](#), [2013/2014](#), [2014/2015](#) e [2015/2016](#) os inquéritos dos diplomados ([anos 2009 a 2012](#)), [2012/2013](#), [2013/2014](#), [2014/2015](#) dão conta do razoável cumprimento desta expectativa, nomeadamente no que diz respeito à preparação científica dos professores para lecionar as matérias, bem como no que diz respeito à qualidade geral do curso.

1.1.2. Síntese dos pontos fortes e fracos do(s) curso(s).

Pontos fortes:

- Preparação do corpo docente;
- Bom funcionamento da maioria dos serviços associados ao funcionamento dos cursos;
- Qualidade das componentes práticas e teóricas;
- Grande oferta formativa do curso de Cinema, com saída em seis áreas pedagógicas diferentes, algo que é único no nosso país.
- Boa articulação entre as componentes teóricas e práticas dos cursos, ao nível do que é esperado de uma UO de ensino superior.
- Grande quantidade de exercícios filmados, o que permite uma maior aprendizagem pela aplicação prática.
- Excelentes relações entre o departamento de teatro e as companhias de teatro em atividade, bem como com estruturas de relevância institucional, que cedem espaço de programação e recursos para apresentação de exercícios curriculares (Teatro Nacional D. Maria II, CCB, entre outros).
- Incentivo da criatividade dos alunos através da viabilização de projetos extracurriculares ou de natureza pessoal.

- Apoio pedagógico excecional ao nível da biblioteca, que se afirma como uma das melhores bibliotecas artísticas do país.

Pontos fracos:

- Articulação entre algumas unidades curriculares.
- Empregabilidade – considerando, no entanto, a conjuntura do país e a especificidade laboral dos profissionais das artes. O mesmo é dizer que um candidato a esta UO não tem sempre as mesmas expectativas laborais que outros candidatos a outras UO, procurando muitas vezes um enriquecimento artístico que lhe poderá proporcionar uma carreira à *la longue* e não um emprego no imediato.

1.1.3. Recomendações para a melhoria da organização do curso e dos processos de ensino e aprendizagem.

- Impõe-se repensar o modo como a escola pode dar resposta às expectativas dos alunos e procurar adequar-se às mesmas, salvaguardando, porém, as suas características de escola de ensino artístico, com tudo o que isso implica.
- Todos os ramos deveriam contemplar a possibilidade de um estágio profissional como unidade curricular. Embora no novo plano de estudos de licenciatura de Teatro, as UC estágio e Projeto de Artes Performativas (Semestre 6) sejam alternativas para o aluno.
- Melhorar o acesso a laboratórios e a equipamentos para os alunos dos cursos de mestrado.

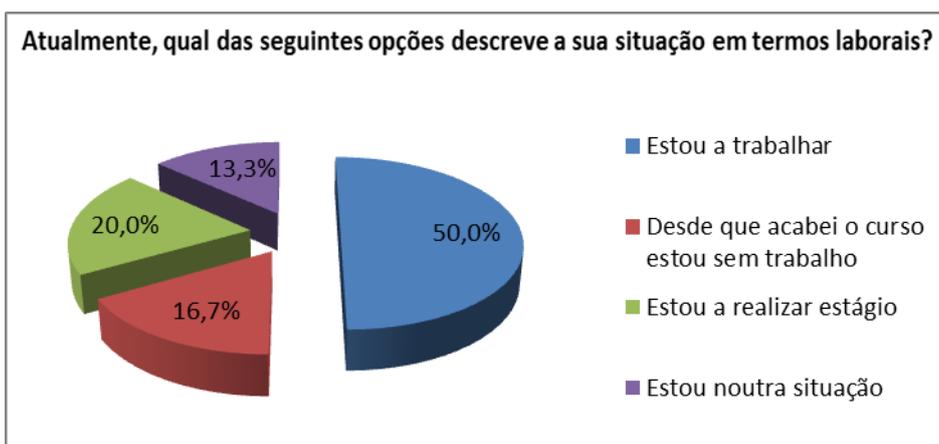
1.2. A empregabilidade

Em cursos eminentemente artísticos, a empregabilidade não pode ser avaliada como noutros tipos de formação. A formação ministrada destina-se ao desenvolvimento de competências artísticas e à formação de uma cultura e saber artísticos, técnicos e científicos que só parcialmente podem corresponder a critérios de empregabilidade específicos. A empregabilidade, sobretudo a que se manifesta em relações contratuais de longo prazo, não é necessariamente um critério fiável no que se relaciona com uma formação tendencialmente artística competente e autónoma e com o exercício da criação. Os percursos dos diplomados nestas áreas são, frequentemente não-lineares e, por consequência, de difícil monitorização. A Escola proporciona a aquisição de ferramentas que ajudam ao prosseguimento de uma profissionalização que, por vezes, só muitos anos de prática consolidarão e darão visibilidade e reconhecimento. Para além disso, a atividade profissional nestas áreas está frequentemente associada a um carácter de empregabilidade pontual, ou de “intermitência” – conceito de empregabilidade associada às artes que tem um estatuto bastante esclarecido e desenvolvido noutros países europeus. Apesar de tudo, existem indicadores positivos sobre a capacidade dos diplomados da ESTC em gerar ou integrar projetos e contextos profissionais, o que pode, pelo menos

em parte, ser aferido a partir de alguns dados estatísticos disponíveis, e pela elevada percentagem de ex-alunos da ESTC envolvidos no teatro e cinema português.

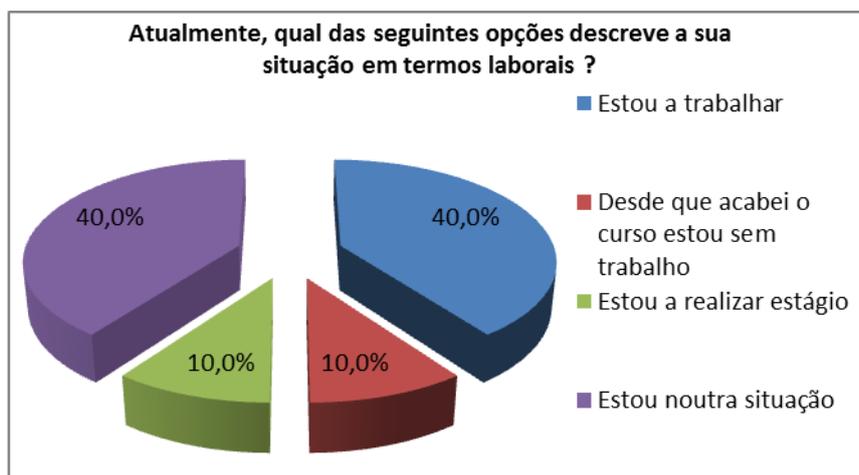
1.2.1. Situação profissional de diplomados

Inquérito realizado aos diplomados do curso de Licenciatura em teatro e cinema do ano letivo 2014/2015. Num total de 84 diplomados de licenciatura dos cursos de Teatro e Cinema responderam 32 diplomados, sendo 30 respostas completas e 2 de respostas incompletas:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo 2014/2015

Quanto aos diplomados do curso de Mestrado em teatro e em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico do ano letivo de 2014/2015. Num total de 19 diplomados responderam 10. Os resultados obtidos no universo de inquiridos correspondentes aos diplomados com mestrado é menos positiva relativamente aos diplomados da Licenciatura no que diz respeito à empregabilidade:

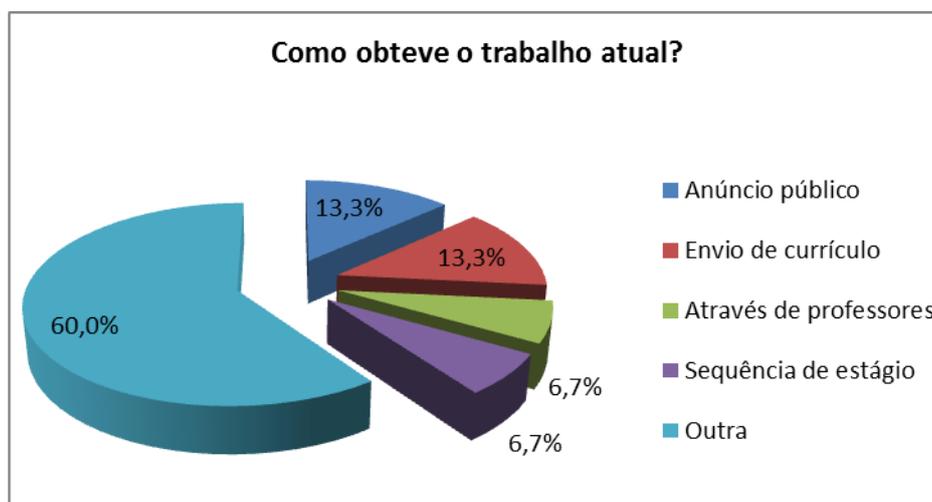
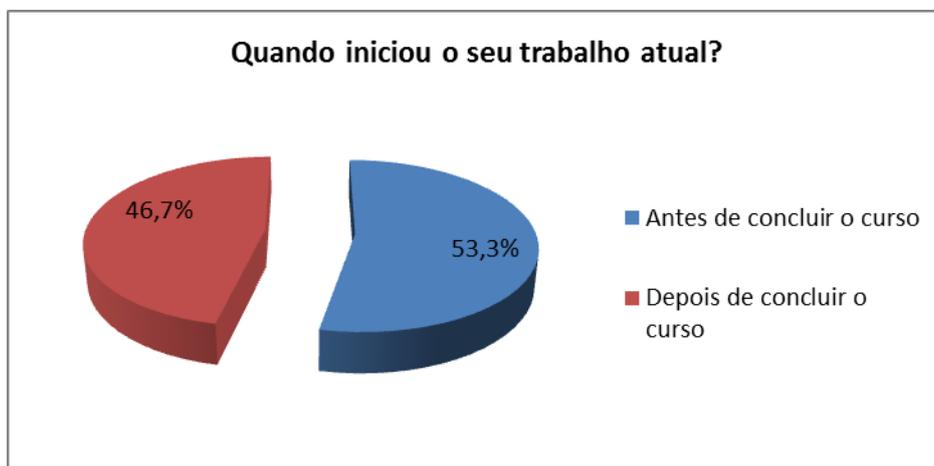


[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo 2014/2015

1.2.2. Processos de empregabilidade

Com a implementação da nova plataforma ComQuest com a não operacionalidade, neste momento ainda está a decorrer para o preenchimento do inquérito aos Diplomados de 2015/2016. Assim mantemos os resultados do inquérito de 2014/2015.

No universo de diplomados da licenciatura de 2014/2015 que se encontram a trabalhar, a maioria respondeu que obteve trabalho após a conclusão do curso. Quanto à forma de obtenção de trabalho, há um equilíbrio, 13,3 %, terão conseguido o mesmo através do anúncio público e envio de curriculum, na sequência de estágio e através dos professores apenas de 6,7% e esmagadora maioria através de outras formas, com 60%.



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo de 2014/2015

No que se refere aos inquiridos diplomados com mestrado, a questão da iniciação do trabalho há um empate entre percentagem antes de concluir o curso e depois de concluir o curso (50%). Quanto à pergunta “como obteve trabalho atual?” a esmagadora maioria através de outra com 75%, e apenas 25% através do envio de curriculum:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo de 2014/2015

1.2.3. Formas contratuais de diplomados

Dadas as características específicas da formação artística oferecida pela ESTC, os diplomados e não diplomados pela Escola adquirem apetência para o empreendedorismo, criando de raiz, com poucos recursos financeiros, companhias independentes de teatro, de produção cinematográfica e outros agrupamentos das áreas performativas, alguns deles, com anos de existência. A título de exemplo, considere-se o seguinte levantamento (não exaustivo) de companhias de teatro e/ou produtoras de eventos performativos no ativo nas quais ex-alunos da ESTC ocupam cargos de Direção Artística:

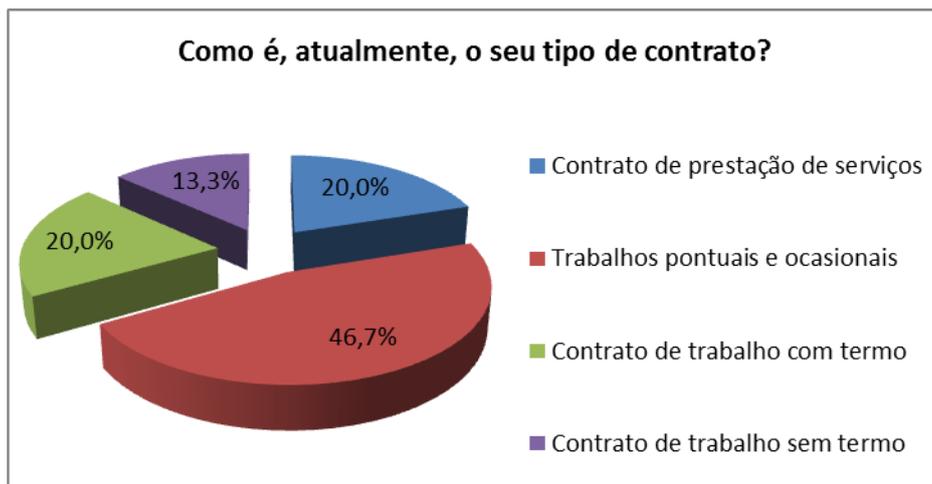
Estruturas de produção e criação teatral de iniciativa de alunos e ex-alunos da ESTC

Estrutura	Direção artística
A Latoaria	Tiago Vieira
A Truta	Tonan Quito
A Vara Teatro	Margarida Barata
AUÉÉÉU	Beatriz Brás, Vânea Geraz, Sérgio Coragem, Jean Louis Silva, Joana Manaças, Filipe Velez, Miguel Cunha e João Santos
Background SP	Cláudia Regina
Cão Solteiro	Mariana Sá-Nogueira
Casa Conveniente	Mónica Calle

Causas Comuns	Cristina Carvalhal
Colectivo 84	John Romão
Mala Voadora	Jorge Andrade
Os Pato Bravo	Joana Cotrim & Pedro Sousa Gomes
Os Possesso	João Pedro Mamede
Primeiros Sintomas	Bruno Bravo
Projeto Teatral	João Rodrigues & M ^a Duarte
Silly Season	Ana Sampaio, Cátia Tomé, Ivo Silva, João Leitão e Ricardo Teixeira
Teatro da Cidade	Bernardo Souto, Guilherme Gomes, João Reixa, Nídia Roque e Rita Cabeço
Teatro da Garagem	Carlos Pessoa
Teatro do Azeite	Miguel Raposo
Teatro do Eléctrico	Ricardo Neves-Neves
Teatro do Vão	Daniel Gorjão
Teatro do Vestido	Joana Craveiro
Teatro Meridional	Miguel Seabra
Teatro Praga	Pedro Penim
Terceira Pessoa	Nuno Leão & Ana Gil
Vo'Arte	Pedro Sena Nunes

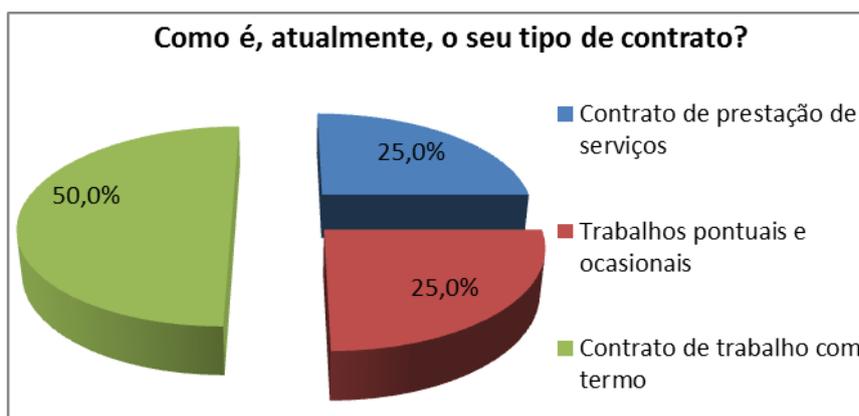
Entre os *alumni* do departamento de Cinema da UO contam-se não só alguns dos atuais docentes da ESTC, como também nomes já reconhecidos no panorama artístico cinematográfico. A título de exemplo: os realizadores Leonor Teles (a mais jovem realizadora de sempre a receber um Urso de Ouro), Pedro Costa, Manuel Mozos, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Miguel Gomes, João Salaviza, Pedro Sena Nunes; os produtores Fernando Vendrell (David & Golias), Sandro Aguilar (O Som e a Fúria), Alexandre Oliveira (Ar de Filmes), João Figueiras (Black Maria), Miguel Gonçalves Mendes (Jumpcut); o diretor de fotografia Rui Poças; os montadores João Brás e Margarida Leitão, o *sound designer* João Ganho (O Ganho do Som), entre muitos outros.

A intermitência do mercado laboral nestas áreas é confirmada pela substancial percentagem de inquiridos diplomados com Licenciatura que declara desenvolver trabalho profissional pontual e ocasional (46,7%) seguem-se os contratos de prestação de serviços e contratos de trabalho com termo, ambos com (20%), e apenas 13,3% de contrato sem termo:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo de 2014/2015

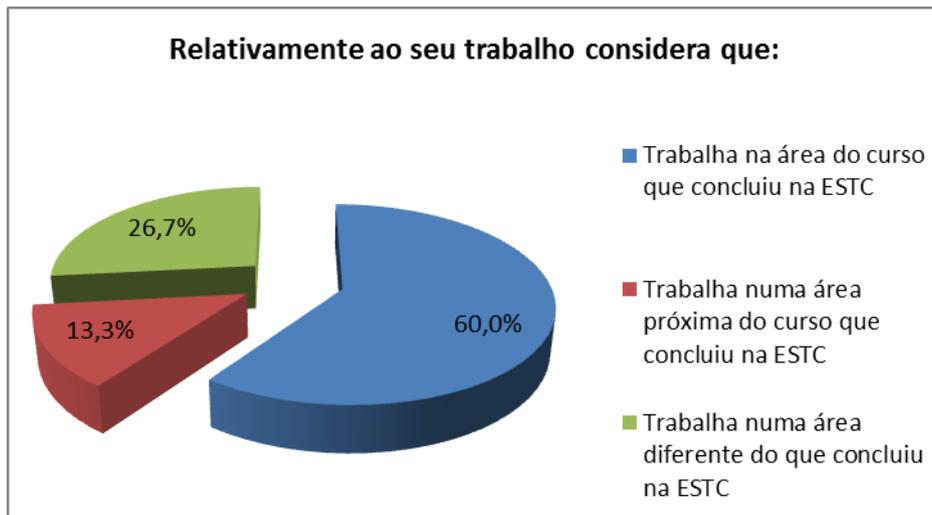
No que aos inquiridos com diploma de mestrado diz respeito, uma grande percentagem com contrato de trabalho com termo (50,0%) e surgem em seguida contrato de prestação de serviços e trabalhos pontuais e ocasionais, ambos com 25,0%:



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo de 2014/2015

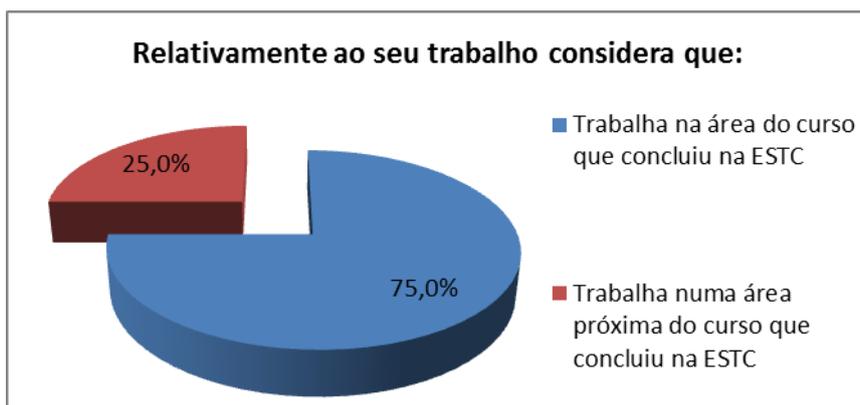
1.2.4. Empregabilidade e área de formação

Os resultados dos inquéritos realizados aos diplomados da licenciatura revelam um nível substancial de inquiridos que desenvolvem a sua atividade profissional na área da sua formação (60,0%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Licenciatura](#)
Ano letivo de 2014/2015

Sendo que este número aumentou em quinze pontos percentuais quando consideramos o número de diplomados com mestrado que declara exercer a sua atividade profissional na área da sua formação (75,0%):



[Relatório de inquérito realizado a diplomados de Mestrado](#)
Ano letivo de 2014/2015

2. As Unidades Curriculares

2.1. O funcionamento das UC

Os órgãos competentes (Direções de Curso e de Departamento e Conselho Pedagógico) não registaram nem reportaram qualquer fator relevante no funcionamento de quaisquer unidades curriculares das licenciaturas e dos mestrados da ESTC no ano letivo 2016/2017. No relatório de docente responsável, surgem fatores transversais aos cursos e específicos de unidades curriculares que sugerem medidas de ação já referidas e ações específicas de melhoria na programação, metodologia e atividades de unidades curriculares pontuais, coordenadas pelos responsáveis bem como as sugestões da aquisição dos equipamentos e a redução do número de alunos nas turmas.

Hiperligações relevantes:

- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 1º semestre de 2016/2017](#)
- [Síntese dos resultados dos inquéritos dos estudantes do 2º semestre de 2016/2017](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Teatro de 2016/2017](#)
- [Resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre as Condições gerais da organização e funcionamento do curso de Cinema de 2016/2017](#)

Pontos fortes:

- Regime de frequência aplicado;
- Preparação científica dos professores;
- Preparação teórica e prática obtida na frequência do curso;

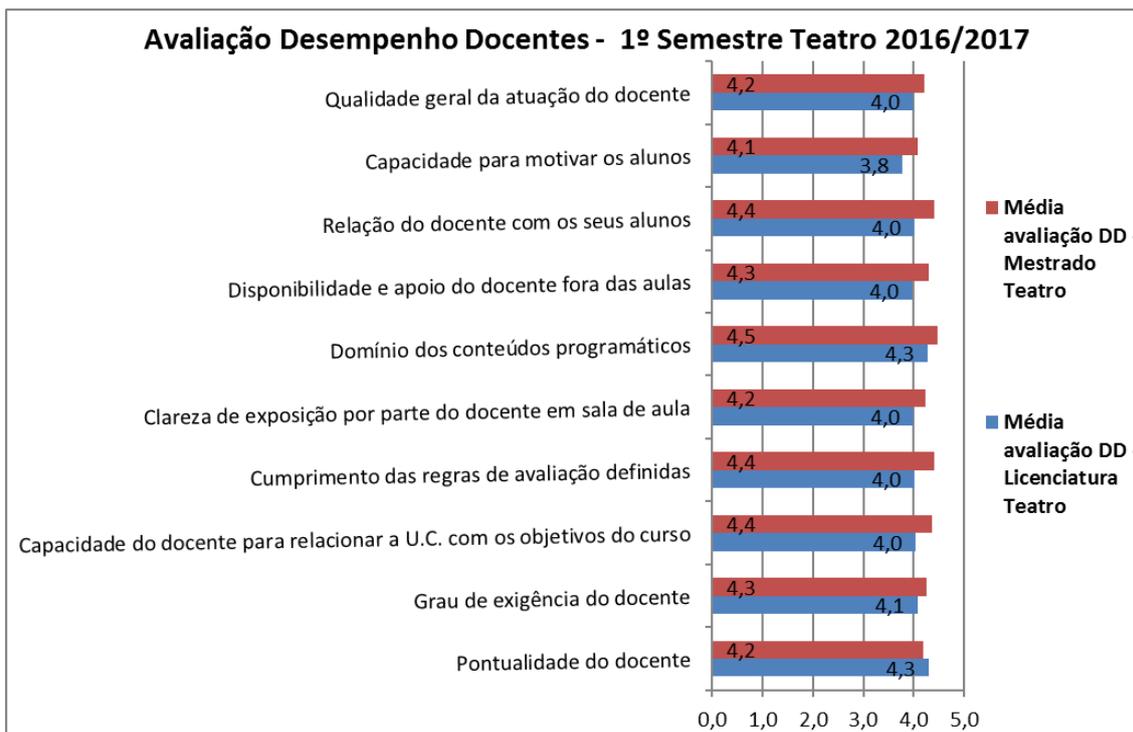
Pontos fracos:

- Articulação entre as unidades curriculares do curso;
- Criação e funcionamento de comissões aplicáveis à estrutura curricular dos cursos de teatro e de cinema;

2.2. Os docentes

A análise dos resultados aos inquéritos aos alunos relativamente ao desempenho docente do ano letivo de 2016/2017, com uma participação que se situa entre os 39% e os 100% do [1º semestre](#) e os 26,5% e os 100% do [2º semestre](#), e o tratamento estatístico destes resultados permite as seguintes considerações:

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e mestrado em teatro no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso, da relação do docente com os seus alunos, do cumprimento das regras de avaliação definidas, bem como da qualidade geral da atuação dos docentes.



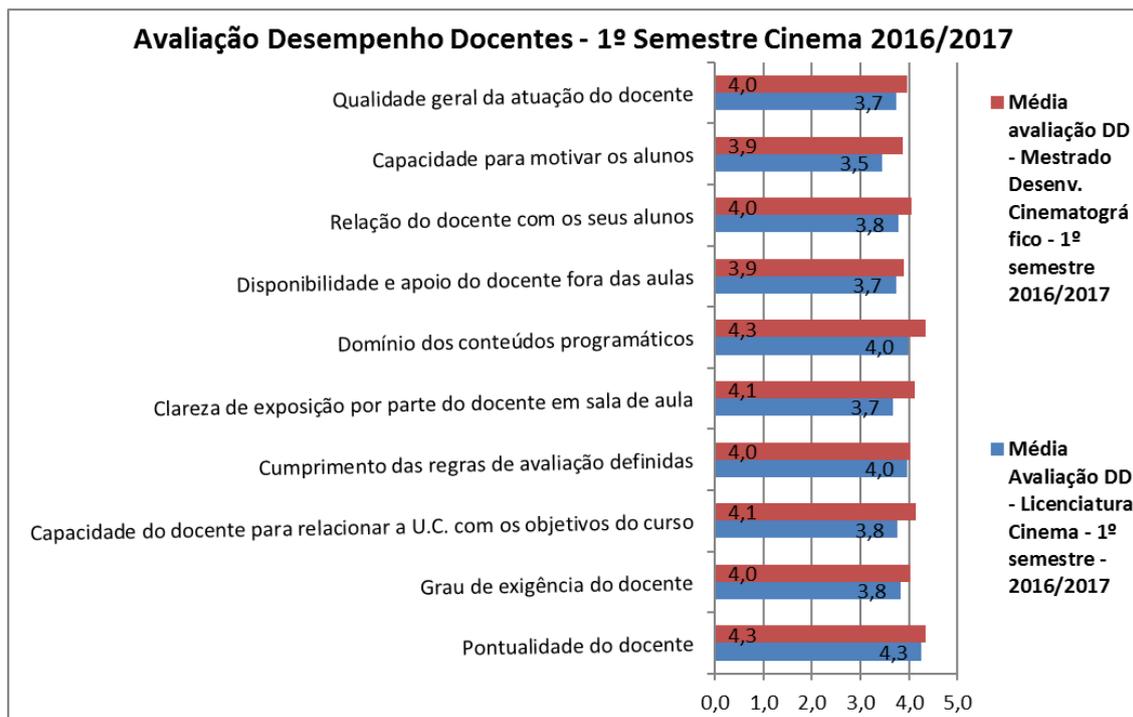
Curso de Teatro - [Desempenho docente S1](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes do curso de licenciatura em teatro e do mestrado em Teatro, no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no 1º semestre e, com a manutenção dos resultados positivos em todos os campos:

Avaliação do desempenho dos docentes do curso Teatro - 2016/17 2º semestre		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.4	4.2
Grau de exigência do docente	4.1	4.2
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	4.1	4.2
Cumprimento das regras de avaliação definidas	4.2	4.2
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	4.1	4.2
Domínio dos conteúdos programáticos	4.4	4.3
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4.1	4.2
Relação do docente com os seus alunos	4.1	4.3
Capacidade para motivar os alunos	3.8	4.1
Qualidade geral da atuação do docente	4.1	4.2

Curso de Teatro - [Desempenho docente S2](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à **média dos resultados dos inquéritos** feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 1º semestre**, podemos concluir pela sua boa prestação geral destacando-se os aspetos do domínio dos conteúdos programáticos, da pontualidade e do cumprimento das regras de avaliação definidas:



Curso de Cinema - [Desempenho docente S1](#)

Do gráfico que se segue, e que diz respeito à média dos resultados dos inquéritos feitos aos alunos sobre o **desempenho dos docentes dos cursos de licenciatura em Cinema e do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico no 2º semestre**, podemos concluir, no primeiro caso, pela continuidade dos resultados obtidos no primeiro semestre e, no caso do mestrado em Desenvolvimento de Projeto Cinematográfico, pela boa média em todos os campos, encontrando-se os valores mais altos no domínio dos conteúdos programáticos, na pontualidade, do cumprimento das regras de avaliação definidas e da capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso.

Avaliação do desempenho dos docentes do curso Cinema - 2016/17 2º semestre		
Questão	Média Licenciatura	Média Mestrado
Pontualidade do docente	4.1	3.7
Grau de exigência do docente	3.8	3.1
Capacidade do docente para relacionar a U.C. com os objetivos do curso	3.8	3.4
Cumprimento das regras de avaliação definidas	3.8	3.4
Clareza de exposição por parte do docente em sala de aula	3.7	3.4
Domínio dos conteúdos programáticos	4.0	3.8
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	3.6	3.1
Relação do docente com os seus alunos	3.7	3.3
Capacidade para motivar os alunos	3.4	3.1
Qualidade geral da atuação do docente	3.7	3.3

Curso de Cinema - [Desempenho docente S2](#)

3. Análise SWOT

3.1. Forças

3.1.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade da ESTC:

- Documentação regimental e enquadramento institucional;
- Abrangência do sistema, considerando os referenciais representados;
- Incidência determinante dos instrumentos de garantia da qualidade no âmbito do ensino aprendizagem;
- Reestruturação do Gab. de Apoio a Qualidade
- Divulgação *online* do processo e dos resultados.
- Agilização progressiva do sistema

3.1.2. Relativamente à ESTC:

- Prestígio da ESTC junto dos candidatos.
- Boa componente prática dos cursos lecionados.
- A qualificação do pessoal docente da ESTC – Já cumpriu quase integralmente do disposto no RJIES para os quadros do ensino superior politécnico, tanto no que diz respeito a rácio de doutores, como no que diz respeito a rácio de especialistas, já ultrapassado, sendo este aspeto revelador dos esforços de qualificação, de um plano de formação e de certificação das competências do pessoal docente.
- A procura dos cursos da ESTC – que se tem mantido com valores significativos.
- Bom enquadramento dos cursos da ESTC a nível nacional.
- Bom relacionamento dos corpos docente, não docente e discente.
- Bom domínio, da parte do corpo docente, dos conteúdos programáticos ministrados.
- Pontualidade do corpo docente.
- Excelente funcionamento da biblioteca e dos serviços associados.
- Muito bons níveis de produção artística nas áreas do teatro e do cinema.
- Visibilidade das produções da ESTC.
- Grande parte do corpo docente está ligado à profissão, quer no campo do teatro, quer no do cinema, trazendo para dentro da UO toda a sua experiência, como convém no ensino politécnico.
- Implementação progressiva do SIGQ - ESTC.
- Elevado acompanhamento, por parte dos diferentes públicos, das páginas oficiais da ESTC nas redes sociais: [Facebook](#) – página oficial (8345 seguidores e 8414 gostos / Média de alcance 426502), [Twitter](#) (601 seguidores) e [Youtube](#) (151 subscritores), [LinkedIn](#) (2590 seguidores), a interação resultante desta presença da ESTC nas redes sociais tem promovido uma importante troca de informações e de oportunidades em toda a comunidade escolar e extra-escolar.
- Capacidade de resposta do *website* da ESTC relativamente à procura crescente de informações

sobre a mesma, constatável pelo elevado número de visitas verificado.

- Instalações adequadas – que carecem de ser otimizadas por ações de manutenção e pelo upgrade de equipamentos.

3.2. Fraquezas

3.2.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

Embora o período em consideração compreende já cinco anos completos de implementação do sistema de qualidade, 2012-17, há necessariamente componentes essenciais do mesmo que ainda não foram executadas integralmente, nomeadamente nos domínios da monitorização, da produção de relatórios globais e tomada de decisões e na participação dos interessados.

No entanto, tem-se verificado uma agilização de procedimentos e de análise de resultados resultante da introdução progressiva de ferramentas de consulta *on-line*.

A Constante falha da nova plataforma ComQuest.

3.2.2. Relativamente à ESTC:

- Apesar dos resultados gerais positivos dos inquéritos realizados, surgem alguns resultados de valor mais baixo, que indiciam uma maior fragilidade relacionada com aspetos como a disponibilidade de materiais [e recursos pedagógicos] para o desenvolvimento do trabalho docente, e a capacidade dos professores para motivar e acompanhar mais individualmente os alunos.

- Baixas expectativas - demonstradas pelos alunos - em encontrar emprego na sua área de formação.

- Limitações no *upgrade* de equipamentos e *software*.

- Baixo orçamento anual para desenvolvimento de atividades curriculares centrais – criação de objetos teatrais e fílmicos.

- Baixos níveis de monitorização da investigação realizada pelo corpo docente, relativamente aos níveis de monitorização da criação artística.

- Baixa oferta de atividades extracurriculares.

3.3. Oportunidades

3.3.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

-Maior proficiência e articulação entre os órgãos de governação da ESTC e redefinição necessária das suas competências;

-Diagnóstico completo dos pontos fortes e fracos da ESTC, sobretudo no domínio do processo ensino aprendizagem;

-Investimento particular nos domínios da investigação, colaboração interinstitucional e comunitária e internacionalização.

3.3.2. Relativamente à ESTC:

- Investigação e criação artística – enquadramento da investigação científica e da criação artística em linhas de investigação e criação, relacionadas com a formação oferecida e com um plano de execução facilmente verificável e criação de um repositório dos objetos artísticos;
- Internacionalização – definição e priorização de missões a partir de uma tipologia prévia de relações internacionais e de interesses;
- Relações interinstitucionais e com a comunidade – definição e priorização de ações através de uma tipologia prévia de interesses, dos quais se assinala a empregabilidade dos alunos da ESTC: o interesse mais determinante para a ESTC, resultante de protocolos e parcerias, é a possibilidade de criação de estágios profissionais, integrados nos cursos, todos eles objeto de relatórios específicos e, no caso de mestrados, constituindo o relatório um dos elementos do objeto conferente de grau. Os estágios refletem-se frequentemente em emprego posterior. Relativamente ao Departamento de Cinema, a aceitação de estágios em investigação, agregados direta ou indiretamente à ESTC através dos seus docentes.

3.4. Constrangimentos

3.4.1. Relativamente ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade:

- História muito recente do sistema interno de garantia da qualidade;
- Complexidade burocrática do sistema e conhecimento do mesmo por parte de toda a comunidade académica (docentes, pessoal não docente e discentes);
- A necessidade de um maior envolvimento das estruturas pedagógicas da ESTC na participação das medidas relacionadas com a operacionalização do sistema e na elaboração do relatório anual do SIGQ.
- O sistema ainda não assegura um *follow up* abrangente e sistemático dos ex-alunos da ESTC e um *feedback* efetivo das estruturas de criação, produtoras ou acolhedoras dos projetos artísticos desenvolvidos pelos nossos alunos e ex-alunos. Em parte, estas dificuldades resultam da grande mobilidade profissional das formações ministradas e da dificuldade da implementação de uma cultura de qualidade junto de entidades empregadoras com quadros muito variáveis.

3.4.2. Relativamente à ESTC:

- Degradação do edifício.
- Constrangimentos financeiros comprometedores da performance pedagógica da ESTC.

4. Considerações Finais

É impossível separar este ciclo de autoavaliação da própria criação do GAQ-ESTC e seu enquadramento regulamentar e orgânico. Associada a esta medida ou do seu âmbito, consideram-se todas as medidas relacionadas com a operacionalização do sistema, cuja eficácia não é ainda possível aferir. Essa operacionalização do sistema implicou a consideração de um conjunto vasto de

documentos já existentes e a conceção de um conjunto vasto de documentos (inquéritos, planos, relatórios) que, pura e simplesmente, era impossível antecipar no momento do começo do exercício. Ora isto coloca o funcionamento completo do sistema e o encerramento do ciclo numa posição de atraso relativamente a uma agenda executiva ideal, que será porém necessária no futuro próximo.

Do ponto de vista do processo ensino-aprendizagem, é correto considerar que a informação obtida correspondeu às expectativas ou a uma perceção quotidiana da ESTC, mas nem por isso deixaram de surpreender algumas constantes nas respostas dos alunos que sugerem medidas nesses âmbitos. Apesar da ESTC estar convicta de que “não é possível elaborar estatísticas com pequenos números”, a Presidência, o Conselho Superior de Gestão e os órgãos competentes consideraram-nas e agirão em conformidade.

Tornou-se também claro que as dificuldades maiores do sistema se relacionam com o modo como trata as evidências e como monitoriza a aplicação de medidas e regista as alterações nos processos. Sendo certo que aquilo que está em causa não é a excelência e a qualidade de uma instituição de ensino superior artístico, reconhecida nacional e internacionalmente, é também certo que eram poucos, dispersos, pouco funcionais ou mesmo inexistentes os instrumentos e os procedimentos que enquadravam o processo ensino aprendizagem e os diversos atores e contextos que fazem parte do funcionamento de uma IES e asseguram o cumprimento da sua missão. Isto não significa, porém e por outro lado, que a ESTC não estava e não está dotada de órgãos e estatutos que asseguraram e asseguram o seu funcionamento e a sua excelência.

Os níveis de participação dos alunos na realização dos inquéritos foram satisfatórios tendo em conta o facto de ter sido utilizado um modelo de inquérito não presencial, realizado *on-line*, cujo preenchimento depende única e exclusivamente da auto motivação dos alunos, livres de o deixar em branco e/ou de o ignorar.

5. Informações complementares

Para adequada avaliação da representatividade de cada um dos inquéritos referidos ao longo deste relatório, descrevem-se, na tabela que se segue, dados relativos à sua aplicação:

1º Semestre 2016/2017

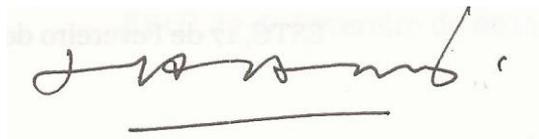
Inquérito Curso Licenciatura 1º semestre 2016/2017					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem
Cinema 1º Ano	21		21	35	60%
Cinema 2º Ano	27		27	32	84%
Cinema 3º Ano	21		21	32	66%
Teatro Atores 1º Ano Lic-1º Semestre	35		52	62	56%
Teatro Atores 2º Ano Lic-1º Semestre	25		39	59	42%
Teatro Atores 3º Ano Lic-1º Semestre	17		21	44	39%
Teatro D Cena 1º Ano Lic-1º Semestre	4		4	4	100%
Teatro D Cena 2º Ano Lic-1º Semestre	5		5	6	83%
Teatro D Cena 3º Ano Lic-1º Semestre	4		4	5	80%
Teatro Prod 1º Ano Lic-1º Semestre	6		6	6	100%
Teatro Prod 2º Ano Lic-1º Semestre	8		8	8	100%
Teatro Prod 3º Ano Lic-1º Semestre	4		4	7	57%
Total Licenciatura	177	0	212	300	71
Inquérito Curso Mestrado					
Inquérito	Completo	Parcial	Total respostas	Total alunos	Percentagem
Cinema 1º Ano	11		11	22	50%
Cinema 2º Ano	10		10	14	71%
Teatro 1º Ano	18		18	29	62%
Teatro 2º Ano	8		8	12	67%
Total mestrado	47	0	47	77	61
Total ESTC	224	0	259	377	69

2º Semestre 2016/2017

Licenciaturas - 2016/17 2º semestre			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentage m
Licenciatura Cinema Argumento 3º ano	6	3	50.0%
Licenciatura Cinema Imagem 2º ano	11	9	81.8%
Licenciatura Cinema Imagem 3º ano	10	6	60.0%
Licenciatura Cinema Montagem 2º ano	11	7	63.6%
Licenciatura Cinema Montagem 3º ano	3	1	33.3%
Licenciatura Cinema Produção 3º ano	5	3	60.0%
Licenciatura Cinema Realização 3º ano	5	2	40.0%
Licenciatura Cinema Som 2º ano	10	7	70.0%
Licenciatura Cinema Som 3º ano	3	2	66.7%
Licenciatura Cinema 1º ano	35	19	54.3%
Licenciatura Cinema 3º ano	1	1	100.0%
Licenciatura Teatro Atores 1º ano	61	28	45.9%
Licenciatura Teatro Atores 2º ano	63	28	44.4%
Licenciatura Teatro Atores 3º ano	49	13	26.5%
Licenciatura Teatro Design de Cena 1º ano	4	2	50.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 2º ano	6	6	100.0%
Licenciatura Teatro Design de Cena 3º ano	11	7	63.6%
Licenciatura Teatro Produção 1º ano	6	5	83.3%
Licenciatura Teatro Produção 2º ano	8	6	75.0%
Licenciatura Teatro Produção 3º ano	8	5	62.5%
Licenciatura	316	160	50.6%
Mestrados - 2016/17 2º semestre			
Curso / Ramo / Ano	Total	Total respostas	Percentage m
Mestrado Cinema 1º ano	25	11	44.0%
Mestrado Teatro Artes Performativas 1º ano	14	8	57.1%
Mestrado Teatro Artes Performativas 2º ano	10	4	40.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 1º ano	1	1	100.0%
Mestrado Teatro Design de Cena 2º ano	1	0	0.0%
Mestrado Teatro Encenação 1º ano	4	4	100.0%
Mestrado Teatro Encenação 2º ano	1	1	100.0%
Mestrado Teatro Produção 1º ano	4	4	100.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 1º ano	8	4	50.0%
Mestrado Teatro Teatro e Comunidade 2º ano	7	4	57.1%
Mestrado	75	41	54.7%
Total ESTC	391	201	51.4%

Nota: assinalado a côr de laranja o valor mais baixo de participação.

O Presidente da Escola Superior de Teatro e Cinema



Prof. Doutor João Maria Mendes



Anexo I



Anexo II

RELATÓRIO Anual do SIGQ - ESTC 2016/2017
29/03/2018



Anexo III

RELATÓRIO Anual do SIGQ - ESTC 2016/2017
29/03/2018



RELATÓRIO Anual do SIGQ - ESTC 2016/2017
29/03/2018